

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – UFTM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA
FAMÍLIA

THAYSE DE SOUZA MARQUES LUZ

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA
EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA RUA NOVA NO MUNICÍPIO DE
MARECHAL DEODORO/AL

MACEIÓ/AL
2014

THAYSE DE SOUZA MARQUES LUZ

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA
EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA RUA NOVA NO MUNICÍPIO DE
MARECHAL DEODORO/AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, para obtenção do Certificado de Especialista.

Tutor: Prof. Me. Mario Antônio de Moura Simim.

Maceió/AL
2014

THAYSE DE SOUZA MARQUES LUZ

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA
EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA RUA NOVA NO MUNICÍPIO DE
MARECHAL DEODORO/AL**

Banca Examinadora:

Aprovado em Maceió, em ____ / ____ / ____

RESUMO

O presente projeto de intervenção visa propor soluções para a problemática da má conservação e extravio dos prontuários das Unidades de Saúde da Família. Neste sentido, estudou-se a importância do prontuário médico, que é a reunião das informações a respeito do paciente, agrupadas de maneira ordenada para melhor compreensão do atendimento realizado, promovendo a continuidade do cuidado à saúde. Com isso, propõe-se a implantação de banco de dados para uso de prontuários eletrônicos, pois um sistema informatizado e integrado no acesso aos prontuários melhoraria a compreensão do que foi registrado e facilitaria a consulta aos atendimentos realizados. Para tanto, faz-se necessária a participação de todos os membros da equipe, para o sucesso da implantação deste sistema de informação. Avaliou-se o prontuário eletrônico como mecanismo capaz de registrar permanentemente qualquer informação obtida durante o atendimento, contribuindo com melhores resultados nos tratamentos oferecidos, com otimização de recursos e redução de custos, beneficiando a todos- médicos, enfermeiros e, principalmente, pacientes. Foi, ainda, destacado a importância de se fazer investimentos em recursos humanos e financeiros, empenhar-se nas tarefas e manter a integração da equipe para a solução da problemática.

Palavras-chave: Prontuário médico. Saúde da Família. Banco de dados. Prontuários eletrônicos

ABSTRACT

This Intervention Project aims to propose solutions to the problem of poor maintenance and loss of patient records of the Family Health Units. In this sense, we studied the importance of the medical record, which is the gathering of information about the patient, grouped in an orderly manner for better understanding of the previous procedures, promoting continuity of health care treatment. Thus, we propose the implementation of database for use of electronic medical records, an electronic system since integrated access to medical records would improve the understanding of what was recorded and to easily find the data of previous attendances. Therefore, it is necessary to involve all team members for the successful implementation of this information system. We evaluated the electronic medical record as able to permanently store any information obtained during the appointment, improving the results of the treatment, with resource optimization and cost reduction, benefiting everyone - doctors, nurses, and especially the patients. It was further highlighted the importance of making investments in human and financial resources, engagement on the tasks and maintaining the team's focus to solve the problem.

Keywords: Medical records. Family health. Database. Electronic Medical Records.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 JUSTIFICATIVA | 8 |
| 3 OBJETIVOS | 10 |
| 3.1 Objetivo Geral..... | 10 |
| 3.2 Objetivos Específicos..... | 10 |
| 4 REVISÃO DE LITERATURA..... | 11 |
| 4.1 Prontuário e o problema de armazenamento..... | 11 |
| 4.2 Prontuário Eletrônico: mecanismo de otimização dos registros..... | 13 |
| 5 METODOLOGIA..... | 16 |
| 6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO..... | 17 |
| 6.1 Resultados esperados..... | 17 |
| 6.2 Recursos necessários..... | 18 |
| 6.3 Cronograma..... | 18 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 20 |
| REFERÊNCIAS | 21 |

1 INTRODUÇÃO

Possuindo inigualável valor histórico, por ter sido a primeira capital do estado de Alagoas e o berço do proclamador da República, o qual nomeou o local, o município de Marechal Deodoro situa-se aproximadamente a 25 km da capital do estado, sentido litoral Sul. É banhado pelas lagoas Mundaú e Manguaba e abrange uma população de aproximadamente 49.853 habitantes. Com 331.682km² de área territorial tem como atrativos o comércio artesanal, sendo a renda um dos patrimônios culturais do Estado e alguns pontos turísticos como Ilha de Santa Rita, Praia do Saco, Praia do Francês e povoado da Massagueira, bastante visitado pela sua culinária local (IBGE, 2013).

Aproximadamente 3.000 pessoas são assistidas pela Unidade de Saúde da Família (USF) Rua Nova, que fica situada na Massagueira e conta com a ajuda de um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde (ACS), cirurgião-dentista, auxiliar de saúde bucal, diretor administrativo e auxiliar em serviços gerais. A unidade é de fácil acesso, mas infelizmente não conta com uma boa estrutura física.

O horário de funcionamento é das segundas-feiras às sextas-feiras, de 07:00h às 12:00h e das 13:00h às 16:00h. Os atendimentos são feitos através da liberação de fichas e agendamentos das consultas de acordo com os programas estabelecidos (atenção à saúde da criança, do homem e da mulher, pré-natal, HiperDia, visita domiciliar, etc). A unidade de saúde Rua Nova não é a única a atender a demanda dos pacientes da região.

Durante os atendimentos em saúde, muitos prontuários são mal conservados e, não raramente, perdidos dentro da própria unidade devido à grande manipulação, tendo que ser realizada uma nova ficha cadastral, perdendo a continuidade do cuidado.

2 JUSTIFICATIVA

Prontuário médico é um importante documento de registro dentro de uma unidade de saúde, pois reúne informações a respeito do paciente. O Ministério da Saúde (1992) define prontuário como: “é um conjunto de documentos padronizados, ordenados e concisos, destinado ao registro dos cuidados médicos e dos demais profissionais, prestados ao paciente em um estabelecimento de saúde”.

Neste contexto, o presente trabalho nos mostra a importância de manter seguro e intacto este documento. Na UBS Rua Nova, a perda de prontuários é um problema constante, fator que impede a continuidade do cuidado com o paciente. Sabendo que o prontuário tem por objetivo registrar os procedimentos relativos ao atendimento, ao curso de internação e à evolução médica e que é também fonte de estudo clínico e epidemiológico, seu mau uso compromete a estruturação dos serviços de saúde da unidade.

No caso do prontuário das USF, também encontram-se informações relativas aos ACS daquele determinado paciente e sua microárea correspondente, além de qual programa da atenção básica o paciente participa.

Diante disto, percebe-se que o grande número de usuários e as constantes modificações de endereço remetem à falta de espaço e de cuidado para melhor organizar esses prontuários, o que faz muitos atendimentos serem reiniciados e impem o médico de obter informações a respeito de consultas anteriores, desalinhando seu raciocínio terapêutico.

Resolver a dificuldade na organização dos prontuários faz oportuna a ideia de implantação de prontuários eletrônicos. Criar um sistema integrado para acesso aos prontuários evita a perda, melhora a compreensão do que foi registrado e facilita a consulta aos atendimentos anteriores.

Além do quê, a adoção de prontuário eletrônico garante segurança e confidencialidade das informações, haja vista que apenas os profissionais cadastrados têm autorização para acessá-los.

Conhecer a história clínica do paciente, as medicações usadas anteriormente, os diagnósticos prévios, as reações alérgicas e quaisquer outras intercorrências faz-se essencial para um atendimento mais ágil, eficaz e possibilita a continuidade do tratamento, função primordial na atenção primária à saúde.

Sabe-se que o extravio ou a criação de um novo prontuário rompe a continuidade do atendimento e desagrega a linha de raciocínio de qualquer pessoa. Aliado a isso, se faz presente o sentimento de frustração do profissional de saúde, que vê desfeito todo o registro documental de atendimento.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Propor plano de intervenção para implantação de prontuário eletrônico na Equipe de Saúde da Família Rua Nova no município de Marechal Deodoro/AL.

3.2 Objetivos Específicos

- Reunir os profissionais da Unidade de Saúde e gestores para pontuar as dificuldades encontradas para arquivar os prontuários;
- Criar banco de dados virtual para acesso aos prontuários;
- Padronizar os prontuários, melhorando sua organização e facilitando a compreensão da história colhida.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Prontuário e o problema de armazenamento

O prontuário médico é um instrumento que reúne as informações pertinentes a cada paciente durante o atendimento. Deste modo, é importante por promover a continuidade do cuidado à saúde e por assegurar os registros das terapêuticas realizadas.

Ocorre que, contemporaneamente, este mecanismo de registro e de orientação das condutas vem sofrendo o grande risco de não atender suas finalidades reais, pelo extravio e pela deterioração que comprometem seu conteúdo e, conseqüentemente, o acesso às informações essenciais para a atuação dos profissionais da saúde.

Neste sentido, STUMPF e FREITAS (1997) lecionam que “[...] De acordo com o Código Civil brasileiro, as ações penais prescrevem em 20 anos, período pelo qual as informações devem ser armazenadas [...]”, atestando que a problemática do armazenamento de prontuários não é restrita a alguns casos e tão pouco, recente.

Os autores anteriormente mencionados destacam ainda, sobre os prontuários comuns que “[...] seu armazenamento na forma tradicional, em papel, acarreta inúmeros problemas para a adequada recuperação e utilização das informações neles contidas”, pois:

A recuperação de informações para atendimentos posteriores e, principalmente, para a pesquisa, é demorada, tediosa e inadequada. As informações são de difícil localização (armazenamento inadequado, prontuários volumosos) e, quando encontradas, muitas vezes não são sequer legíveis. (STUMPF e FREITAS, 1997, p.89)

Diante destes problemas, a implantação de um sistema eletrônico solucionaria a falta de área física ocupada, o grande volume dos prontuários, a ilegibilidade e a redundância de informações e dificuldade de sua recuperação, bem como o excesso de documentos e tantos outros problemas que impedem o acesso fácil aos prontuários, fazendo-se definir uma proposta de reestruturação da organização e forma de armazenamento dos mesmos.

Enfatizando a importância de um sistema organizado de armazenamento, Mariza Klück Stumpf e Henrique M.R. de Freitas (1997) citam que os benefícios da proposta não será de um único setor profissional:

“Dentro do cenário atual, o Prontuário de Pacientes é o documento básico de um hospital, e permeia toda a sua atividade assistencial, de pesquisa e ensino e atividade administrativa. É o elemento de comunicação entre os vários setores do hospital e entre os diferentes atores envolvidos, e depositário de um conjunto muito grande e rico de informações, capazes de gerar conhecimento” (STUMPF E FREITAS, 1997, p.73).

Deste modo, os profissionais envolvidos devem ter a responsabilidade e o comprometimento com a manutenção da organização dos documentos, garantindo assim, acesso às informações necessárias, o estabelecimento do processo de informatização, o envolvimento dos usuários em todas as etapas do processo e a plena garantia do atendimento da missão institucional da organização, nos seus objetivos de prestar assistência médica de alta qualidade, aliada à pesquisa e ao ensino (STUMPF; FREITAS, 1997).

Apresentando informações acerca da experiência prática de implementação da tecnologia de informação na área hospitalar Rodrigues Filho, Xavier e Adriano (2001) referem:

“[...] o desenvolvimento do prontuário eletrônico, é um dos temas mais discutidos nos dias de hoje na área de informática médica. Há afirmações de que a combinação de computadores, redes de telecomunicações, informações médicas e dados eletrônicos de pacientes pode melhorar a qualidade do cuidado de saúde, a produtividade dos profissionais de saúde, facilitar o acesso aos serviços disponíveis e reduzir custos administrativos associados à prestação de serviços. O registro de pacientes é considerado o módulo básico de um sistema computadorizado de gerenciamento de pacientes e, conseqüentemente, do prontuário eletrônico [...]”. (RODRIGUES FILHO; XAVIER; ADRIANO, 2001, p.105)

Neste contexto, há ainda mais um tema relevante a ser abordado: a padronização dos prontuários. Reconhecendo que já existe a possibilidade, do ponto de vista tecnológico, para implementação do prontuário eletrônico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a padronização dos dados e conteúdos a serem registrados está longe de ser um consenso, embora sem ela ocorre um registro desagregado e de difícil compreensão.

Em mesmo pensar, frequentemente os dados escritos nos prontuários são redundantes e incompreensíveis para os usuários e entre os próprios profissionais das unidades de saúde, por raramente seguirem uma ordem lógica e coordenada de registro. Tal situação impede sua utilização de maneira eficiente, causando extrema frustração, impedindo que seja atingida sua finalidade primordial.

Por fim, conclui-se que os resultados da informatização do prontuário parecem ser promissores para melhorar a qualidade no atendimento, visto que reduzirão custo e tempo e otimizarão a busca das informações essenciais para o acompanhamento dos pacientes.

4.2 Prontuário eletrônico: mecanismo de otimização dos registros

Dentre as inúmeras tentativas de definição do que constitui o prontuário eletrônico do paciente, é difícil um conceito único diante da rápida evolução e da diversidade de definições propostas (PATRICIO et al., 2011).

Pode-se destacar como uma das mais conhecidas definições a do *Institute of Medicine* (IOM, 1997), que diz que se trata de um registro eletrônico do paciente, que reside em um sistema especificamente projetado para dar apoio aos usuários, por meio da disponibilidade de dados completos e corretos, lembretes, alerta aos médicos, sistema de apoio a decisão, *links* para bases de conhecimento médico e outros auxílios.

Frente ao estudo de diversas definições, Magdala de Araújo Navaes, doutora em Bioinformática do Departamento de Medicina Clínica da Universidade Federal de Pernambuco, em seu trabalho em co-autoria com Camila Mendes Patrício, Marianna Menezes Maia, Josiane Lemos Machiavelli, define o prontuário eletrônico da seguinte forma:

“O prontuário eletrônico deve ser entendido como o repositório de dados clínicos obtidos por variadas fontes, armazenados eletronicamente de modo a permitir sua recuperação rápida e organizada, com informações de um conjunto de pacientes ou sobre um paciente em particular”. (PATRICIO et al., 2011, p.129)

Assim, trata-se de um meio de armazenar informações úteis sobre a saúde do paciente ao longo de todo processo de cuidado. Muitos benefícios podem ser obtidos com este mecanismo de armazenamento eletrônico, dentre eles, melhor

compreensão das informações registradas, rápido acesso às informações de saúde e possível redução de custos. Outra vantagem de sua implantação diz respeito à redução do volume de papéis arquivados, legibilidade dos registros e, possivelmente, maior durabilidade dos arquivos armazenados, segurança nos dados do paciente e rapidez no acesso.

No Brasil, o Conselho Federal de Medicina, através da resolução 1821/2007 autorizou o uso de sistemas informatizados para guarda e registro de informações. Aprovou através desta resolução, as normas técnicas concernentes à digitalização e o uso dos sistemas informatizados para guarda e manuseio dos documentos dos prontuários, inclusive autorizando a eliminação do papel e a troca da informação identificada em saúde.

Uma vez coletada, propõe-se que a história clínica e os dados do exame físico do paciente sejam registrados em um determinado modelo para fins de armazenamento, podendo ser compartilhado apenas entre os profissionais de saúde registrados, de acordo com os direitos de acesso de cada um através de senhas.

Havendo um único registro por paciente, evita a perda das informações obtidas na consulta, facilitando o acompanhamento do mesmo, aumento da demanda e atendimento de baixo custo e melhor qualidade, sem falar na economia de papel.

Embora contenha inúmeras vantagens, o prontuário eletrônico apresenta empecilhos para sua utilização, dentre eles: o alto custo de implantação e a necessidade de capacitação dos profissionais para manuseá-lo.

Diante de todo exposto, não há dúvidas que a implantação de prontuários eletrônicos nas Unidades Básicas de Saúde de todo país, consistirá num grande feito em direção à melhoria na qualidade das condutas terapêuticas realizadas pelos profissionais de saúde. Este avanço gera benefício principalmente aos pacientes, em razão da agilidade e precisão na busca de dados, que fornecem subsídios essenciais para a continuidade do atendimento ao usuário de forma mais eficaz.

5 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o fim de levantar as informações cabíveis sobre o tema proposto, para que o mesmo ajude na compreensão do assunto em apreço e na formulação da proposta intervencionista.

Neste sentido, a metodologia utilizada na elaboração deste Projeto de Intervenção, foi a consulta de artigos científicos, doutrinas e as demais fontes capazes de oferecer sustentação basilar à defesa e compreensão da Proposta de Intervenção a ser apresentada.

Ademais, através de uma estruturação lógica e sistemática, foram feitos exames de coleta de dados, que forneceram subsídios essenciais ao despertar da problemática, por meio da utilização de uma leitura crítica e reflexiva da realidade apresentada na Unidade Básica de Saúde Rua Nova em Marechal Deodoro/AL, para desenvolvimento de propostas através do aprofundamento científico.

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta proposta de intervenção foi construída baseando-se no planejamento estratégico em saúde. É parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, a fim de sugerir mudanças quanto à criação de prontuários eletrônicos na Unidade de Saúde da Família Rua Nova no povoado da Massagueira, município de Marechal Deodoro-AL.

A implantação deste projeto conta com a ajuda de técnicos em computação para a instalação do programa nos computadores e capacitação dos profissionais de saúde da unidade. Também seria necessário o custeio de novos equipamentos e acesso livre à internet.

Periodicamente haveria uma equipe contratada capaz de avaliar a viabilidade do projeto e verificar o cumprimento dos objetivos propostos através de questionários e levantamento dos prontuários junto à equipe da UBS.

Para a criação desta proposta, foi necessário compreender os problemas por meio de avaliação e identificação de prontuários mal conservados e perdidos dentro da própria unidade de saúde. Como plano de intervenção, proponho as ações descritas abaixo:

6.1 Resultados esperados

- Curto prazo: melhor organização do local onde se armazena tais documentos. Há necessidade de adquirir novos móveis para guardá-los e uma sala exclusiva para arquivar os mesmos. Além de constantes reuniões e palestras a respeito da importância da conservação dos prontuários.
- Longo prazo: a criação de um programa virtual que funcionaria como um banco de dados para o médico e os demais profissionais de saúde da unidade terem acesso e facilidade na obtenção de informações sobre o paciente. Outra solução seria a própria Unidade se cadastrar em sites existentes e já especializados no assunto, visto que são mais práticos e fogem de alguns sistemas difíceis e de pouca compreensão e eficiência.

6.2 Recursos necessários

Inicialmente, necessita-se construir uma nova estrutura para a instalação de computadores nas salas dos profissionais. Para tanto, haverá de recorrer a recursos externos da gestão do município.

Há necessidade, do ponto de vista de recursos humanos, contratar profissionais de computação permanentemente, para sanar eventuais problemas com as máquinas e dúvidas quanto à manipulação do programa. O treinamento dos profissionais para melhor uso do prontuário eletrônico é também importante. Aulas de capacitação devem ser dadas na própria unidade de saúde.

Diante das questões acima descritas, são necessários os seguintes recursos:

- Econômicos: aquisição de computadores nas salas dos médicos e enfermeiros com acesso à internet, pois a falta de planejamento e estrutura na implantação do sistema é uma das principais dificuldades.
- Organizacionais: locais com mais espaço para melhor organização dos prontuários escritos, livre de umidade e sujeira.
- Cognitivos: informação sobre quão importante é o prontuário para pacientes e profissionais e a maneira de armazená-lo de forma adequada.

6.3 Cronograma

Visto a extrema necessidade de organização dos arquivos e solucionar os constantes problemas com a falta de prontuários, a intervenção deverá ser imediata. Entretanto, necessita-se de tempo para a criação e instalação do software nos microcomputadores, além da capacitação dos profissionais para operar o sistema. O Quadro 1 abaixo apresenta o cronograma de implantação do sistema de prontuário eletrônico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do problema enfrentado na USF Rua Nova foi proposto um plano de intervenção para a implementação de prontuário eletrônico por parte dos profissionais e gestores.

Como visto, o prontuário do paciente é de suma importância para o acompanhamento adequado, sendo possível a implementação de um banco de dados virtual para acesso aos prontuários a partir do empenho de todas as partes envolvidas na promoção da saúde.

Para tanto, destaca-se a relevância da organização através da padronização dos prontuários para facilitação da análise dos dados armazenados.

No que diz respeito à informatização, ainda há de se fazer grandes investimentos do ponto de vista humano e, principalmente, financeiro e organizacional para o sucesso de qualquer intervenção. É preciso focar nos objetivos e se empenhar nas tarefas propostas, pois longo é o processo de desmistificação e de integração dos profissionais à tecnologia da informação, entretanto, é também intenção do projeto contribuir para a modificação deste quadro, e influenciar o despertar para esta temática.

Em que pese as dificuldades que possam se apresentar, tudo se é justificado quando o principal interesse da equipe é a busca pela maior eficiência no atendimento à saúde da população assistida, promovendo uma consulta eficiente e um atendimento de qualidade ao usuário.

REFERÊNCIAS

BRASIL.O Conselho Federal de Medicina. Resolução 1.638/2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2002/1638_2002.htm>. Acessado em: outubro de 2013

BRASIL.O Conselho Federal de Medicina. Resolução 1821/2007. Aprova as normas técnicas concernentes à digitalização e uso dos sistemas informatizados para a guarda e manuseio dos documentos dos prontuários dos pacientes, autorizando a eliminação do papel e a troca de informação identificada em saúde. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2007/1821_2007.htm>. Acessado em: outubro de 2013.

GOMES, Cassia Borges. **Prontuário médico e sua importância**: uma questão de organização e método. Disponível em <<http://www.cbacred.org.br/site/artigo-domes/prontuario-medico-e-sua-importancia-uma-questao-de-organizacao-e-metodo/>> Acesso em setembro 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Alagoas » Marechal Deodoro » infográficos: dados gerais do município 2013**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=270470&search=alagoas%7Cmarechal-deodoro%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em setembro de 2013.

MEZZOMO, Augusto A. **Serviço do Prontuário do Paciente, organização técnica**. 4 ed. São Paulo: Câmara brasileira do livro, 1991.

PATRICIO, Camila Mendes et. al. **O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro: uma realidade para os médicos?** Scientia Medica, Porto Alegre, v. 21, n.3, p. 121-131. 2011.

RODRIGUES FILHO, José Rodrigues Filho et. al. **A Tecnologia da Informação na Área Hospitalar: um Caso de Implementação de um Sistema de Registro de Pacientes**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 5 n.1, Jan./Apr. 2001.

STUMPF, Mariza Klück; FREITAS, Henrique M.R. de. **A Gestão da Informação em um Hospital Universitário**: O Processo de Definição do *Patient Core Record*. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v.1 n.1, Jan./Apr. 1997.